

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

U. N. B. B.
BIBLIOTECA
Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1899

N.º 499

O INDULTO

Indultar é, de alguma maneira, perdoar.

Só é susceptível de ser indultado quem é susceptível de ser perdoado, isto é, quem foi criminoso. Posto isto, narremos a historia.

Era uma vez um judeu innocente. Innocente e judeu, segundo a opinião de alguém, são coisas incompatíveis. Ser judeu é tero crime intrinseco, é sentil-o correr nas veias como um fluido rubro. Pode-se, ser tudo, menos judeu, que é coisa absolutamente inadmissivel em face d'esta aurora de crencas e de bondades infinitas que a Igreja derrama por cima da humanidade commovente n'uma grande contricção universal.—Ora, como doía ás boas almas christãs que um verdugo de Christo, um judeu, perpetrasse a hediondez de ser honesto, crime somente equiparavel ao crime de Longuinhos, era necessario, terminantemente, urgentemente necessario, para bem da humanidade e da França, que esse judeu commettesse um delicto. Criminoso já elle o era, *in posse*. Fazia-se mister um crime, *in acto*, para que houvesse o piedoso pretexto de o eliminar da sociedade, insultando-o, sequestrando-o ao convívio da gente de bem.

O phariseu tinha suspensa sobre a cabeça uma cruz de bronze, que, n'um momento dado, a um signal, a um bater de palmas, a um piscaer d'olhos, a um assobio de senha, devia esmagar-o debaixo do seu peso. Essa cruz representava a montanha de seus crimes, formada pedra a pedra, durante desenove seculos.

O crime commetteu-se. Alguem o commetteu. Não foi Dreyfus. Mas como era forçoso que a cruz esmagasse, que a espada de Democles ferisse, que a justiça eterna fosse satisfeita, que as gerações assistissem á desforra do Calvario, que a França fosse a França, Dreyfus foi condemnado. Duas vezes innocente, é certo. Innocente de phariseismo e innocente de traição. Mas, que querem? Que pretendem os tivres pensadores, os iconoclastas? Desejavam talvez que a França mettesse o joelho á espada dos seus generaes, e a quebrasse, n'esta hora em que a França está de joelhos! Desejavam que o tribunal de Rennes estendesse para o réo eterno a mão da justiça, quando o tribunal de Rennes está de mãos postas deante de Mercier e de Flaminião! Desejavam que aquelles austeros velinhos de cabellos cõr de neve erguessem a cabeça deante

d'uma espada e d'uma cruz, igualmente desembainhadas, igualmente n'as, uma lora da sua capa de metal, a outra lora do seu sacrario, ambas piedosamente ameaçadoras, poderosamente empunhadas ambas!

E' irrisorio! E, todavia, muita gente assim o quiz. Queria-o este esplendido sol de liberdade que illumina o mundo, queria-o a luz da consciencia que projecta jactos triumphantes sobre a laumna da justiça, queria-o o pensamento redimido. . . Queriam-no todos esses pobres doidos, a liberdade, a consciencia, a justiça, a verdade, o direito, Zola, Picquart, Demange, Labori, a França. Não o queria Mercier, e tanto basta. Curvemo-nos, que passa Philippe segundo!

Duas vezes innocente, o judeu foi duas vezes condemnado. Bem está. Era necessario.

Mas, a seguir, dá-se um facto ainda mais repugnante—o indulto.

Houve certeza no golpe. O homem que soffreu annos longos de tortura physica e moral, acatunhado o corpo, e a alma continuamente debruçada para o caliz da fé, para quem uma restea de liberdade seria a saude e a vida, corpo e alma a quem o soffrimento devia ter apaga lo essa virilidade que se levanta no musculo do innocente que é condemnado, e se põe de pé no craneo do honesto a quem entamaram a fronte, esse homem deve aceitar sempre um indulto, isto é um perdão.

Perdoaram-lhe, pois Perdoaram a Dreyfus criminoso, por que esse criminoso era innocente. A innocencia foi indultada do seu delicto! E' curioso. Um fidalgo dá uma bofetada n'um vilão, e a seguir diz-lhe: *pode ir-se embora, está indultado; a minha clemencia perdoou-lhe, seu biltre, essa bofetada.*

E Dreyfus, cansado de ser innocente por tanto tempo, ansioso de ar livre, ansioso do abraço de uma mulher amantissima, ansioso dos abraços de seus filhos, resolveu fazer-se provisoriamente criminoso, aceitando o perdão de um crime que não commetteu. E' forçoso concordar que foi de mestre o golpe fulminado pelo governo francez.

Entretanto, todos concordam tambem na condemnação da França.

Alem do tribunal de Rennes, alem do conselho de ministros francez, ha um grande tribunal erguido no coração do mundo, e um conselho formado por toda a humanidade. Esse tribunal nega o indulto a Dreyfus porque não se indulta um innocente. Esse conselho não leva a hediondez

ao ponto de brincar com a verdade, para rehabilitar um estado maior que brinca com a França, com essa grande França, com essa pequena França, com essa nação formidavel que produziu um mundo, com esse miseravel povo que deixa, de braços cruzados sobre o peito, condemnar um innocente.

Pinho Negro.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 21 de Setembro

Foi em o mez de setembro de 1865 ha 34 annos, que se abriu em o palacio de crystal no Porto a exposição internacional.

Tambem lá fui; não assisti á inauguração, que fora em o dia 18, mas fui logo adiante, d'ahi a dias.

Chovia, se a Deus dava, e eu, vendo em um jornal o annuncio da venda de botes-tamancos na rua de Santo Antonio, tratei logo de ir comprar aquelle novo genero de calçado, porque sempre me acantellei de molhar os pés. Magnificos botes, disse eu de mim para mim, porque me regalava de passear pelas ruas do Porto e por todas as dependencias do palacio, sempre com os pés quentes e enxutos.

Quando regresssei a Barcellos, todo ancho com a minha prenda nova, fui dar cavaco á noite para a loja do Simões, á rua Direita, que era então o melhor centro de pasmatorio abi em Barcellos.

Deram no olho dos parceiros os meus botes novos, que eram pouco mais ou menos como as chancas, que hoje se vendem abi pelas lojas de calçado, com a differença de que eram serrados os paus ao meio da sola do bote.

Padre Domingos Simões, que uão passava por ser o mais illuminado da roda, disse logo:—olhem que isto não presta: quanta agua pisar, tanta ha de ser, a que lhe entra para os pés, e por esse côrte, que tem na sola.

Deixe-se d'isso, respondi; ha cinco dias, que sempre uzei de estes botes nas ruas do Porto, e, quasi sempre a chover, nunca senti humidade nos pés. Estou conforme, meu amigo, accrescenta padre Domingos, mas as ruas do Porto não são as ruas de Barcellos; verál

No regresso a casa, abi á capella de Sant'Iago, estava uma poça d'agua, e por que então a villa ainda não fosse illumorada, eu fandi um pé na poça, e, realmente, quanta agua pizei, quanta se me alojou logo dentro, no pé.

O padre Domingos seria asno, mas muito mais asno fui eu, por

cabir na esparrella de comprar uma novidade de calçado, que pouco tempo durou, por ser uma burla. Trago-lhes isto a propósito do tempo, que então fazia no mez de setembro, e do tempo que agora faz em a mesmissima epocha do anno.

Dias de um sol picante: os campos secces como em julho e agosto, um calor de verão escaudante, é o que temos tido em estes ultimos dias.

Mas, diga-se a verdade, o tempo corre bem, muito bem, para a colheita dos cereaes e para a vindima, que, feita por um tempo assim, deve de produzir excellente qualidade de vinbo.

Corre mal para o penso dos gados, para os nabaes e hortaliças; mas não pode ser tudo; louvemos a Deus. Sol na eira e chuva no nabal—não pode ser.

As vindimas, por aqui, estão quasi concluidas. De hoje a oito dias não haverá um cacho de uvas pelas uveiras.

Fundem as uvas bem melhor, do que havia a esperar; e ha desigualdade na produção de freguezia para freguezia, e mesmo de lugar para lugar na mesma freguezia, e ate no mesmo predio.

Assim, nas terras fundas e frias, a produção é insignificante na quantidade e na qualidade; e, em as terras altas e seccas, a produção é excellente na qualidade e na quantidade.

Eu tenho terras d'aquella primeira natureza, em que applica a calda e do enxofre, e a uva. . . foi-se; e tenho um pequeno predio em lugar muito alto e muito secco aonde não mandei fazer nenhuma applicação de tratamento á vinha, por ficar á desamão, e abi tive mais uvas do que em o anno passado! Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura. Em as freguezias, d'este Valle, de Carapeços, Silva, Santa Leocadia, Abbade do Neiva, Couto e S. Pedro de Alvito, em geral, ha mais vinho do que o anno passado; ha excepções, em alguns proprietarios, mas são poucas. Nas restantes freguezias a colheita faz differença para menos, mas não é ella tão importante como parecia.

A uva que mais se perdeu, foi o mourisco e o verdelho; e quem tiver a sua vinha só de vinhão e borraçal tem tanto, ou mais, do que em o anno passado, menos nas terras frias. A produção da uva branca foi inferior á do anno passado. O que é preciso, é, que venham logo os compradores, e bem armados, por que os pobres lavradores andam a apitar. O anno agricola para

este Valle é geralmente bom; e creio que assim o será para toda esta provincia.

Não ha memoria de um anno tão abundante de fructa, sendo muito promettedora a proxima colheita do azeite, que deve de ser abundantissima.

—Quasi que acabaram pelas vendas d'estas aldeias os cigarros patifes. Que favor se faz com isto a esta gente d'aldeia! maies, que trazem consigo é este um d'esses casos. hontem eu e outros amiculamos, que esta crise de cigarros, ha-de ter do, ás freguezias d'uma economia de

—O estado sr Valle continua Não houve, du mana, um unic as freguezias d' tilissimo Valle.

—Vou contar-minar, um facto d testemunha, ha dous

A minha familia colloca os dias a meza de jantar ui garrafa d'agua, que não é para mim, entenda-se.

Ao clarão do sol, que innundava a meza de luz, vião-se a nadar na agua da garrafa centenas de. . . microbios? Não se nblores, de macrobios do tamanho e da configuração de piolhos grandes, com barbatanas enormes em jogos de natação como o das rãs, e em folgança carnavalesca. Era agoa de um poço, por que não temos d'outra. Disse, que, ao menos, infiltrassem aquella agoa por um panno qualquer, ou que a fervessem em antes de a beberem.

Mas, meus amigos, a agoa lá foi, e continua a ir assim, como vem do poço, e os que a beberam e bebem, estão gordos e léros, que não bebo agua fria, nem que eu morra á sêdel

Pelo que vejo, em quanto que os microbios, que ninguem vê, e que, para nós, os leigos, são uma especie de mysterio da sciencia physico-chimica, matam a gente, os macrobios, que nós vemos a olho nu, a dansarem o fandango na agua, esses então, não matam, engordam!! E' bem certo:—o que não mata engorda—; mas nem o microbio, nem o macrobio, da agua fria me farão nunca mal nenhum; tenho a protestar contra ella a minha larynge e os meus bronchios.

Ora isto, para quem chegou agora da feira, e dá assim, sem ser por conta, tres linguados, é um figol

Até á semana.

Panocracio.

Do Correio da Noite:

«A Tarde occupou-se hontem no seu artigo principal em discutir a personalidade do chefe do partido progressista. Quize-mos responder-lhe pela mesma tabella, mas ninguem nos soube dizer quem era o chefe do partido regenerador. Uns affirmavam que era o sr. Antonio de Serpa, mas que este, n'um d'esses momentos de abstracção, que lhe são peculiares, deixara o pennacho nas mãos do sr. Hintze Ribeiro, d'onde agora o sr. João Franco pretende arrancar-o. Outros affiançavam que o estadu-lho não estava tal nas mãos do sr. Hintze, mas na do sr. João Franco, ou talvez já nas do sr. Arroyo. E' por isso que nós não podemos responder a *pari* a Tarde. Uma indicação da ultima hora diz-nos que a questão está entre o sr. Hintze e o sr. João Franco, e que o melhor é esperar que os dois grillos se comam outro, para então se ficar ao certo quem tem a palavra. Pois nós estamos em crer que não se saberá, porque a palavra é de grande surpresa.

Assente é que ninguem é o chefe do partido.

*

«O jornal do Porto», já «Revista» e «Revista» de telegrammas Ribeiro, em resumo regenerador á cealuma que em suas respostas se levantou com muita verdade que essa a resposta dada tambem pelo sr. presidente do conselho, e acrescenta:

«E no jornal lisbonense, orgão do partido regenerador, onde o texto de taes telegrammas primeiramente appareceu, texto evidentemente dado á publicidade por quem o conhecia, eram elles commentados, tão sómente, n'estas palavras explicitas:

«Foram, como se vê, correctissimas as respostas dadas pelo illustre estadista, nosso amigo; nem outras poderiam ser em tão melindroso assumpto.»

Cá está o melindroso assumpto! Mas o commentario, quer o queiram, quer não, é extensivo. E, se as respostas dadas, fóra do poder, pelo ministro de hontem, ameaçado já de ser ministro amanhã, foram correctissimas, e nem outras podiam ser em tão melindroso assumpto, provado fica, pelo dizer d'estes adversarios, que tambem foram correctissimas, e não podiam ser outras, as que o Porto já tinha recebido—aliás sem enthusiasmo, nem motivo para gratidões—do sr. presidente do conselho!

AGRICULTURA
LEVEDURAS

Quantidade de leveduras

Aconselha-se empregar um kilo de levedura para regularisar a fermentação de 500 litros de vindima. Mas se reduzirmos a 750 litros a uva esmagada que beneficiamos com 1 kilo de levedura, melhor resultado se alcançará.

Distribuição

Cois terços da levedura destinada a qualquer porção de vin-

dima, é reservada para misturar nos balseiros ou lagares com o mosto: o terço restante é applicada á pulverisação das uvas, cestos, tinas, esmagadores, etc., etc. Os dois terços são divididos pela seguinte forma: uma sexta parte é deitada no fundo do balseiro, lagar ou cuba. enquanto estes diversos recipientes estiverem vazios: o resto distribue se methodicamente pelas diferentes camadas d'uva, á proporção que são cheios os mesmos recipientes.

E' comtudo importante, que se guarde uma parte da levedura para ser lançada sobre a ultima camada.

Quando os balseiros, cubas e lagares não poderem ser cheios n'um só dia, é preferivel empregar logo no primeiro dia e na massa que entrar n'esse periodo, a totalidade da levedura que estiver destinada á capacidade absoluta do recipiente.

Depois, conforme se regular a entrada da uva nos dias seguintes, assim será esta recalçada de forma a misturar se intensamente com a vindima que entrou no primeiro dia e foi beneficiada com o total da levedura.

Com os vinhos brancos de bica aberta, poderá applicar-se a levedura ao mosto sem que ella necessite ser preparada.

Bastará misturar a levedura pura, ao liquido que a prensa-gem nos fornece. No entanto se o anno for frio haverá vantagem de preparar a levedura, como indicamos para os vinhos tintos.

Vitalidade das leveduras

E' importante conhecer o tempo que tem a levedura de feita, para saber a confiança que poderá haver n'ella e os cuidados que deveremos empregar para os utilizar quando a sua idade offereça receios.

A levedura de um mez de idade, pouco mais ou menos, está perfeitamente apta a ser aproveitada tal como nos é fornecida.

Mas se ella tiver mais tempo, precisa-se então de um preparo especial que a torne activa.

Este processo é analogo ao que descrevemos para preparar a levedura nova, para os climas quentes.

Aquece-se um litro de mosto durante 5 minutos e deita se esse mosto quente n'uma vasilha onde já se tem lançado um litro de agua fria e logo que a temperatura baixar a 30 graus junta-se lhe um kilo de levedura que precisamos rejuvenescer.

Depois de 3 ou 4 dias desperta a fermentação e é então que nos podemos servir d'essa levedura fresca e activa. E' tambem aconselhado 1 gramma de phosphato d'ammoniac para 1 litro de levedura como bom alimento do fermento.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 23 de setembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José A. de Faria, padre Silva Rosa e Joaquim José d'Oliveira.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Officio do presidente da junta de parochia de Abbade do Naiva informando que o local a que se referiu o seu officio anterior é em propriedade que João Joaquim Pereira possui no lugar do Pinheiro. Inteirada.

—Participação do zelador Manoel Lopes da transgressão commetida no dia 7 pelo cocheiro Manoel de Faria. Que sejam intimados o transgressor e o dono do carro para pagar a multa.

Requerimentos:

De Margarida Leiras, da freguezia de Mondim, participando que Antonio Baptista, Antonio Correia e Anna Leiras e filla Maria, da mesma freguezia, transgrediram os artigos 45 e 46 do cod. de post. tapando terreno baldio municipal, sem titulo legitimo, ha menos de anno, e formando assim bouças á custa do municipio. Que em acto vistorial se averigue da veracidade de denuncia dos transgressores e usurpação apontados para usar dos meios atinentes á conservação dos bens municipaes.

—De Antonio da Costa, de Roriz, accusando uma ramada de João Marques d'Oliveira. Que informe a junta de parochia.

—De Antonio da Costa Pedrosa, da freguezia de M. Lizes, pedindo que reconsidere sobre o accordão de 19 de agosto e revogue a escriptura do mesmo mez, accitando as obrigações a que se sujeitaram Joaquim José Barbosa e outros, de M. Lizes, relativamente á manutenção dos direitos do publico e da camara á fonte d'Ufe, na dita freguezia.

Visto o art. 51 n.º 10 e art. 56 do cod. adm. e attendendo a que a accettazione das obrigações a que se sujeitaram os outorgantes da referida escriptura não representa a menor cedencia de direitos e antes o reconhecimento de novos direitos da parte dos mesmos outorgantes tanto para esta corporação e para o publico, como para os supplicantes que propozoram a acção em nome do interesse do municipio—que não ha motivo para reconsiderar.

—De Rosa Gomes Ferreira, de Moure, declarando que, quem fez a innovação que foi intimada a desfazer, fora José Joaquim Simões, a quem deu apenas licença para abrir uma mina no seu campo de S. Joao. Que seja tambem intimado o indicado transgressor.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 26—a sr.ª D. Maria Julia Ferreira Carmo e o sr. tenente Julio Augusto d'Andrade Faria

Dia 28—S. S. M. M. El-Rei D. Carlos e a Rainha D. Maria Amelia.

Dia 29—a sr.ª D. Aurora Celeste Macedo Chaves e o sr. José Maria Paes da Silva.

Acompanhado de sua exm.ª familia, regressou da praia da Apulia o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre Provedor da Misericordia.

Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o sr. José Maria Paes da Silva, digno co-nservador ajudante.

As nossas felicitações.

Estiveram na Ponte da Barca os nossos presados amigos srs. Domingos José de Faria e José Candido Marques d'Azevedo, e o nosso querido collega sr. Antonio d'Azevedo.

De visita ao sr. Gonçalo Pereira, abastado capitalista, en- contra-se n'esta villa, com sua exm.ª familia, o sr. Antonio Joaquim Cardoso d'Almeida, do Porto.

Na passada segunda feira realisou-se na igreja da Collegiada o baptisado do filhinho do nosso presado amigo e muito digno director da pharmacia da Misericordia, sr. Avelino Ayres Duarte.

O neophito recebeu o nome de Christino Antonio e foram lhe padrinhos a avó paterna e o tio sr. Antonio d'Azevedo.

Tambem se realisou em Santa Leocadia de Pedra Furada o baptisado d'uma filhinha do sr.

dr. José de Castro Figueiredo de Faria, importante proprietario d'este concelho.

De Villa do Conde, veio hontem aqui o nosso illustre patri- cio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Em casa do nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello, acham-se hospedados o capitalista portuente sr. Luiz Antonio Pimenta e exm.ª esposa.

Estiveram n'esta villa a extre- mosa mãe, irmã e cunhado do sr. Avelino Ayres Duarte.

Tem passado bastante incom- modado de saude na sua casa de Rio Covo o sr. Antonio da Silva Fonseca, nosso estimado amigo. Desejamos as suas melhoras.

PELA SEMANA

O bispo do Porto e a epidemia — Manifestação de apreço—Com esta epigra- phe publicou o «Primeiro de Janeiro» de ha dias o que abaixo transcrevemos e que constitue mais um nobilissimo titulo a reg- igitar uma acção generosa que grande relevo dá ao valor civico e fervor humanitario do nosso glo- rioso patriota e egregio Antistite da diocese do Porto, o sr. D. Antonio Barroso.

«Uma numerosa commissão de commerciantes e industriaes d'esta cidade foi hontem ao pago epis- copal cumprimentar o illustre pre- lado portuense pelo nobre e ale- vantado acto de altruismo que, logo ao regressar do Gerez, prati- cou, visitando os enfermos pesto- sos do hospital do Senhor do Bomfim.

O presidente d'essa commissão, sr. José Pinto Nogueira, acredita- do commerciante d'esta praça, leu a seguinte

MENSAGEM

Exm.ª e revm.ª sr. — Os cida- dãos do Porto reunidos na pre- sença de v. ex.ª revm.ª, julgam in- terpretar o sentir da cidade felici- tando a v. ex.ª revm.ª e manifesta- ndo-lhe a sua admiração pelo modo com que o seu b. sp. af- frontou os perigos da epidemia reinante, entrando no hospital do Senhor do Bomfim a levar con- conforto de paternal consolação aos infelizes que lá se encontram em tratamento, e exercendo a sublim- eidade, essa irmã divina da Fé e da Esperança, que v. ex.ª revm.ª tão exemplarmente interpretou, deixando o seu obulo para os que, hoje convalescentes e amanhã cu- rados, possam, ao sair do hospita- l, adquirir com elle os primeiros alimentos para a sua subsistencia.

Que o seu cubro de bençãos o nosso revm.º bispo, são os votos que fazem os seus fiéis diocesa- nos, que reverentes e humildes- bajam o sigrado anel de v. ex.ª revm.ª.—Porto, 15 de setembro de 1899.

O illustre prelado, agradecendo a mensagem, respondeu que lhe eram gratissimas as suas expres- sões por partirem das classes tra- balhadoras e activas da sua que- rida cidade.

Oxalá que a Providencia Divina afastasse para longe a desgraça de uma grande epidemia; mas, se um dia ella viesse, estaria s. ex.ª sempre ao lado dos que soffres- sem, com a mais dedicada vontade da sua alma; e lá estaria, até morrer no cumprimento da sua missão.

Podiam contr. os seus diocesa- nos que, nos dias da adversidade, teriam sempre ao seu lado o seu bispo, a levar todo o conforto aen- de d'ella se necessitasse.

Pequeno era esse conforto, por que mal podia consolar um des- consolado, mas os seus sacrificios seriam a sua maior gloria.

A commissão retirou-se penho- radissima com a maneira affavel como foi recebida por o illustre prelado.

Assassinio—D'uma corres- pondencia de Castello de Paiva para o «Comercio do Porto», de 20 do corrente:

No domingo, de tarde, proximo do lugar do Escamarão, da fregue- zia de Souzello, concelho de Sia- fães, foi traçadamente assassina- do com uma facada o cantoneiro Francisco Ferreira Lopes, de Cos- sourado, concelho de Barcellos, por Antonio Pereira Guia, ferreiro do referido lugar do Escamarão substituto do regedor da frega- zia de Souzello.

A victima, um bom rapaz, tenta- va apaziguar uma contenda, en- tre os seus companheiros e os do assassino, quando foi ferido. Re- tirado para uma casa proxima, fal- leceu ás 7 horas da manhã.

O assassinio evadiu-se.

A peste — Subscrição — Pelas ultimas noticias recebidas do Pará sabe-se que estava em 40:000\$00 a subscrição aberta pelo jornal «Provincia do Pará» para correr as familias dos pes- tiferos no Porto. A importancia da subscrição será remittida á ca- mara do Porto para fazer a devi- da distribuição.

Tambem se realisara no jardim do Sport-Club do Pará uma ker- messe, promovida pela colonia ma- ranhense, a qual abriu ainda uma subscrição, que se acha já em 4:000\$000.

Donativo—O sr. Francisco Filippe de Sousa, da Casa da Sil- va, fez o donativo de 10:000 reis á irmandade do Bom Jesus da Cruz.

Sua ex.ª tambem effectou uma opa de seda roxa.

«O Progresso»—Com este titulo começou a publicar-se na villa de Espozende um semanario, sob a direcção do sr. dr. Fonseca Lima, digno advogado d'aqui.

O novo semanario, a quem de- sejamos todas as felicidades, absta- se nas fileiras do partido pro- gressista.

Missa—Conforme dissemos no numero passado realisou-se na ultima quarta-feira, na igreja dos Terceiros, a missa do 7.º dia, suf- fragando a alma do nosso saudoso patriota, sr. Abel Fozza.

Por essa occasião foram distri- buidas estufas a muitos pobres.

Decreto—Foi á assignatura um decreto punindo com as penas de crime de desobediencia qualifi- cada a pessoa que sonagar docen- tes atacados de peste bubonica ou suspeitos da mesma doença.

Nova moeda—O governo recebeu 6 propostas de diferentes casas estrangeiras para o forneci- mento de 84:000 kilogr. de uma liga formada de 25 p. c. de níquel e 75 p. c. de cobre, destinada ao fabrico das novas moedas de 100 e 200 reis.

Foram enviadas á Casa da Moe- da.

Provoação funesta—Na freguezia da Lama, d'este concelho, travou-se desordem entre dois viandantes da estrada que liga esta villa com Prado, do qual resultou, como se diz, o fallecimen- to d'um dos contendores e a con- sequente prisão do outro.

Eis o caso: Na segunda-feira seguiu a pé pela estrada Antonio de Mattos, de S. Paio de Merelim, concelho de Braga e montado no seu cavallo Manoel Clara, de S. Romão da Ucha, d'este concelho. Este ao passar chegara o buco- phalo ao Mattos que o ameaçou com pauladas. O cavalleiro en- che-se de brios, desmonta e ati- ra-se ao Clara, brandindo forte- mente o varapau.

O Clara, então, puxa da naifa e vibra-lhe graves navalhadas no pescoço que, conforme consta, pou- co tempo decorrido, faziam cada- ver o adversario.

Eis o resultado dos pimponicos.

Fallecimentos — Finou-se ante hontem n'esta villa o sr. José de Sousa Neiva, irmão do nosso presado amigo sr. Joaquim de Sousa Neiva, honrado negociante d'esta praça.

O finado era um bomquisto cavalheiro.

O seu fueral realisou-se hontem de tarde no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo bastante concorrido.

A toda a familia enlutada o nosso sentimento pesame.

Tambem falleceu em S. Paio do Carvallal a extremosa mãe dos nossos amigos srs. dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado da comarca de Vieira, João, Joaquim, Antonio, Francisco e Fernando de Figueiredo.

A todos a expressão do nosso sentimento.

Camara dissolvida—A folha official publicou um decreto dissolvendo a camara municipal do concelho de Condixa e nomeando uma comissão para administrar os negocios municipais.

Gato rapoza—Hontem, por volta das 3 horas da manhã, o amanuense da administração do concelho, sr. Rodrigo Machado, capturou em Barcelinhos um tal «Gato», morador na Forte de Bairo, que, tendo feito em diversas capoeiras uma boa colheita de galinhas, 3/4 segundo as informações que temos, as conduziu em carro para a Povoia de Varzim.

Por investigações e busca a que procedeu o mesmo empregado se descobriu que o habilitado «Gato» fôra tambem o auctor do furto de gallinhas e roupas feito no Recolhimento do Menino Deus.

Manoel Pereira Byscaia, professor de musica e director da Banda Barcellense, lecciona em todos os instrumentos que pertencem a orchestra ou banda, assim como baidolim, violão e piano. Solfejo e canto e rudimentos do Real Conservatorio de Lisboa. Escreve e compõe musica para piano, banda, fanfara, orchestra e tona. Tudo que diz respeito á arte de musica.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

CASA

Na Rua Nova de S. Bento, de esta villa, vende-se uma casa toda de pedra.

Quem pretender falle com seu dono Manoel Pinheiro.

ANNUNCIOS

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

PROFESSOR DE MUSICA

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados como um dos credores e encarrega-lo pelos demais da liquidação das dividas activas do commerciante que foi n'esta praça José Moreira da Silva Baião, declara que passou as mesmas dividas aos srs. Duarte & Irmão, negociantes, d'esta mesma, o que faz publico para os devidos effeitos.

Barcellos, 23 de setembro de 1899.

João Ferreira Dias Guimarães e Duarte, Successores.

VENDE-SE

No dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do Mendanha, de esta villa, tem de se vender em praça particular, e entregar a quem mais der, convindo os campos denominados d'Ares, sitos em Casal de Nil, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha; os pretendentes podem dirigir-se ao Padre João de Villas Boas, d'esta villa a fim de os esclarecer. Barcellos, 20—9—99.

A Camara Municipal de Barcellos

Faz saber que no dia 14 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça—por todo o anno de 1900, sendo entregue convindo, a quem maior lango offerecer—as seguintes rematações:

- 1.ª Contribuições indirectas;
- 2.ª Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;
- 3.ª Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcellinhos;
- 4.ª Custeamento do material e pessoal da illuminação publica, d'esta villa e Barcellinhos;
- 5.ª Materias feccas do matadouro e sentinas do tribunal, camara, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

Barcellos e Paços do Concelho 16 de setembro de 1899.

O presidente, José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.:

Faço saber que pela camara municipal foi estabelecida e approvada pelo governo—em virtude do disposto no § 2.º do art. 56 do cod. adm.—a seguinte

Postura

«E' prohibido o uso de furão ou de rede na caça do coelho, sob multa de 10:000 reis.

E' prohibido o uso da re-

de na caça da lebre, sob multa de 10:000 reis.

Fica revogado o § unico do art. 57 do Codigo de Posturas, afim de que o defeso da caça de perdiz fique equiparado ao da restante caça, que termina em 30 de agosto.»

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de setembro de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

Pharmacia da Misericórdia—Barcellos

Tem á venda todos os desinfectantes aconselhados pe'os medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconizado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirogo BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypy-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, ciliciosas azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cozinhar o que quizerem.

Para quaisquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 300 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e admiciação—R. do Dario de Noticias, 43, 1.º—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d um Hallucinado (prosas) em preparação.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES

CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLOS
DE AVANÇO SOBRAS
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFE MATIOS

L'ENSE

Fornece-lora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastecimento.

Para escriptoães e tabellães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis

Semestre 1:900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editora, Casiano Alberto da Silva.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 151, rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5.000 reis! **CARAS BARATAS**

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

das as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou de, teem direito a ampliação em tamanho natural por 2.500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

TERNIDADE

Sociedade de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonas aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

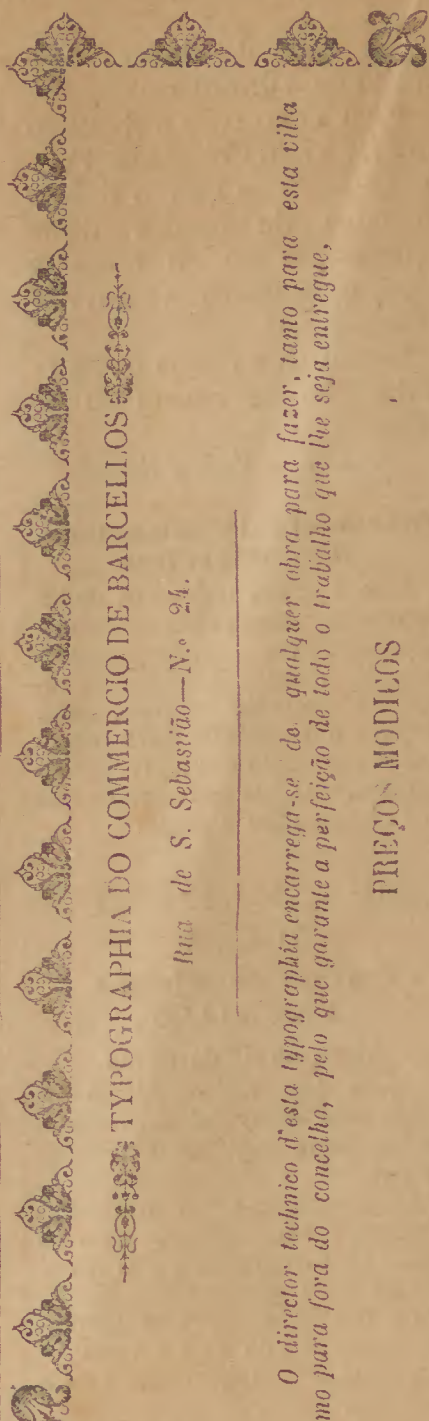
DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensoras de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutu, ra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei do Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutu, ra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao contenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Atelha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEZ

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelhas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Port — Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra— Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.